

Plantas Medicinais Relatadas pela Comunidade Residente na Estação Ecológica de Jataí, Município de Luís Antonio/SP: Uma Abordagem Etnobotânica

Castellucci, Simone¹; Lima, Maria I. S.²; Nordi, Nivaldo³; Marques, José G. W. ⁴

¹PPG-ERN/UFSCAR, ²Depto. de Botânica, UFSCAR, ³Depto. de Hidrobiologia, UFSCAR, Rodovia Washington Luiz, km 235, Cx. Postal 676, 13565-905, São Carlos, SP, ⁴Depto. de Ciências Biológicas, UEFS, Km 03, BR 116, Campus Universitário, 44031-460, Feira de Santana, BA.

RESUMO: O conhecimento e a utilização de plantas medicinais pelos moradores da Estação Ecológica de Jataí (Luiz Antônio, São Paulo, Brasil), foram obtidos em dois levantamentos distintos: o primeiro em 1987 e o segundo, oito anos após, de 1994 a 1995. Os dados foram coletados por meio de entrevistas livres, questionários e acompanhamento direto de mateiros ao campo. As plantas de importância medicinal foram catalogadas, identificadas e depositadas no Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal de São Carlos. O envolvimento de um maior número de moradores no segundo período do estudo resultou em maior riqueza no relato de plantas de interesse medicinal. Foram 120 espécies, distribuídas em 53 famílias, a maioria de cerrado e cerrado, indicadas para 50 usos terapêuticos. Destas, 47 são reconhecidas e mantidas ou cultivadas nos quintais pelos moradores. Folhas, frutos e raízes são as partes mais utilizadas para preparar os medicamentos. Certas plantas, como a hortelã (*Mentha piperita*), são indicadas para a cura de várias doenças (10). Há doenças, como a gripe, cuja cura envolve muitas plantas (16). O uso de plantas medicinais pela comunidade estudada manteve-se como alternativa terapêutica importante. As propriedades da maioria das plantas medicinais utilizadas ainda são pouco conhecidas e uma maior quantidade de estudos é necessária para constatá-las.

Palavras-chave: etnobotânica, plantas medicinais, Estação Ecológica de Jataí

ABSTRACT: Medicinal Plants Used By The Local Inhabitants of the Jataí Ecological Station, Luiz Antônio, São Paulo, Brazil: An Ethnobotanical Study. This study was made to verify the local knowledge and use of medicinal plants by the inhabitants of Jataí Ecological station. These data were completed in two different periods: the first in 1987 and the second from 1994 to 1995. The data were obtained through free interviews, questionnaires, and by field visits with local inhabitants knowing the plants and their locations. The medicinally important plants were catalogued, identified, and stored in the herbarium of the Department of Botany, Federal University of São Carlos. During the second study period, local participation was higher with a resulting increase in the richness of medicinal plant data. The total number of different medicinal plants species collected was 120, distributed in 53 families belonging to cerrado and cerrado. These plants were indicated for 50 different therapeutic uses. The majority of these plants, 47, are recognized or cultivated in backyards by local inhabitants. The most common parts of the plant used in medicinal preparations are leaves, fruit, and roots. Some plants, for example Mint (*Mentha piperita*), are indicated in the cure of different diseases (10), whereas some diseases, such as flu, can be cured using a mixture of many different plants (16). This community was using these medicinal plants as an important therapeutic activity during both of the studied periods. Scientific studies are necessary to confirm the therapeutic properties of the majority these medicinal plants.

Key words : ethnobotany, medicinal plants, Estação Ecológica de Jataí

INTRODUÇÃO

O uso de recursos naturais por populações locais, de origem rural, é orientado por um conjunto de conhecimentos acumulados, resultante da relação direta de seus membros com o meio ambiente, motivada por um modo de vida que ainda guarda acentuada dependência da natureza próxima. Por meio de observações atentas dos ciclos naturais, da troca de informações entre os pares sociais e do legado cultural, estas populações constroem o seu modo de intervir na natureza.

Compreender estas práticas, por meio de estudos científicos sistematizados, é um dos objetivos da etnoecologia (Posey, 1987; Toledo, 1992; Marques, 1995).

Particularmente, estudos acerca do conhecimento ecológico de populações autóctones sobre as plantas, vêm contribuindo para resgatar hábitos, formas de uso dos recursos da flora e têm sido úteis para dimensionar a biodiversidade dos ecossistemas. No Brasil, pesquisas efetuadas com

Recebido para publicação em 03.12.99 e aceito para publicação em 21.11.00.

grupos indígenas da Amazônia, revelam a extraordinária variedade de plantas por eles utilizadas para os mais diversos fins (Prance, 1987). Outros trabalhos resgatam o conhecimento e utilização de plantas na medicina popular (Amorozo & Gely, 1988; Figueiredo *et al.*, 1993; Agra *et al.*, 1994; Silva-Almeida & Amorozo, 1998; Faria, 1998).

Este estudo foi desenvolvido junto aos moradores da Estação Ecológica de Jataí e inclui um levantamento sobre o conhecimento e utilização das plantas com propriedades medicinais. A área escolhida para a realização do trabalho, antes de ser transformada, parte em Estação Experimental e parte em Unidade de Conservação Estadual, tinha uma longa tradição agrícola e pecuária. Os moradores atuais, participantes da pesquisa, residem na área da Estação Experimental, são de origem rural e arraigados à região. Muitos cultivam espécies alimentícias para consumo próprio em área cedida de 1 ha., no setor experimental. Além disso, cultivam ou mantêm em seus quintais plantas que utilizam para fins variados, destacando-se o medicinal.

MATERIAL E MÉTODO

A Estação Ecológica de Jataí (EEJ), com uma área de 4.532,18 ha., apresenta dois tipos básicos de cobertura vegetal: nativo e com culturas de *Pinus spp.* e *Eucalyptus spp.* Estas últimas são remanescentes de atividades de silvicultura, realizadas com fins de experimentação e exploração econômica de madeira, quando toda a área pertencia à Estação Experimental de Luiz Antônio (Jesus, 1993). A vegetação nativa é representada por áreas de cerrado, cerradão e mata ripária. Segundo Cavalheiro *et al.* (1990), a Unidade de Conservação se caracteriza pela elevada diversidade de habitats, os quais se distribuem desde ambientes verdadeiramente aquáticos, como os rios, córregos e lagoas, passando por banhados e formações periodicamente alagáveis, até florestas e morros permanentemente livres de inundação.

Os levantamentos das espécies vegetais utilizadas pela população residente na Unidade de Conservação ocorreram em duas épocas diferentes: o primeiro, em 1987 e o segundo, oito anos depois, de 1994 a 1995. A primeira coleta de dados foi feita através de entrevistas livres com cinco moradores, que relataram sobre os seus conhecimentos de plantas ali existentes, com fins medicinais. Os dados obtidos no primeiro contato com os moradores residentes na EEJ, mostraram que havia nessa comunidade um grande potencial para um estudo etnobotânico mais aprofundado. Oito anos após, realizou-se o segundo

levantamento, utilizando-se entrevistas livres e questionários estruturados, aplicados a um universo de 16 residentes adultos, representando 13 famílias pesquisadas; entre eles, seis são homens, sendo dois, "mateiros experientes", e 10 mulheres, donas de casa, que mantêm ou cultivam plantas medicinais em seus quintais.

Os "mateiros" foram acompanhados ao campo em percursos pelas principais formações vegetais da Unidade de Conservação. Todas as plantas reconhecidas como importantes para fins medicinais eram apontadas e nominadas por eles.

As 13 famílias, representadas por 10 senhoras donas de casa e três homens, foram abordadas com respeito às plantas de interesse medicinal mantidas ou cultivadas em seus quintais. Esta abordagem foi feita por meio de um questionário estruturado contendo o nome de várias doenças, para as quais, os indivíduos relatavam as plantas que utilizavam para curá-las. Em seguida, solicitava-se aos moradores que percorressem o seu quintal, juntamente com o pesquisador, apontando as plantas com propriedades medicinais e indicando o uso terapêutico de cada uma delas.

A frequência de uma dada planta medicinal nos quintais foi obtida dividindo-se o número de quintais em que a referida planta foi encontrada pelo total de quintais estudados (13). A frequência de uso desta planta foi determinada dividindo-se o número de famílias que a usaram pelo número de famílias estudadas (13).

As plantas coletadas foram catalogadas e identificadas e o material botânico foi prensado, herborizado e depositado no Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal de São Carlos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Primeiro Período (1987): Nos depoimentos sobre plantas de importância medicinal, os moradores discorreram sobre o seu uso, a história da Unidade de Conservação e acerca de questões ambientais, demonstrando conhecimento empírico bastante consistente com o científico.

A respeito das plantas medicinais um dos informantes relatou: "*foi um tio do avô que ensinou a ele e ele ensinou ao filho que ensinou ao neto, o qual aprendeu vendo o pai colher as plantas quando era menino. Lamenta não ter aprendido mais. Seu pai, para ele, era uma espécie de herói. Um farmacêutico de Luís Antônio dissera que ele era melhor do que muito médico*".

Outro morador reportou que: "*aprendeu a fazer vassoura com o pai dele que era espanhol e*

que já fazia vassoura-de-gramado. Os filhos não sabem fazer vassoura, ele quis ensinar mas eles não quiseram. São formados pelo SENAI, trabalham para uma empresa. Ele vende vassoura na praça, esse ano vendeu umas 200; leva uns 40 minutos para amarrar uma. Vassoura pode dar duas vezes por ano, corta para tirar a vassoura, corta em baixo ela rebrota”.

No primeiro depoimento, observa-se como se transmite a herança cultural e como se dá o acúmulo de conhecimentos. Há a transmissão vertical do saber sobre plantas medicinais, de uma geração à outra, e a passagem horizontal, baseada na observação atenta dos ciclos naturais e na aprendizagem através da convivência social. O

depoimento seguinte revela perdas de tradições culturais, causadas pela interrupção do processo de transmissão vertical dos conhecimentos e pela inserção natural dos descendentes no mercado de trabalho.

A Tabela 1 mostra a relação de espécies de interesse medicinal apontadas pelos moradores em 1987, a partir de entrevistas livres. Nela encontra-se o relato de 21 espécies das quais apenas 7 (sete) deixaram de ser reafirmadas no segundo estudo (1994-1995). Foram elas arnica (*Arnica montana*) que aparece no segundo levantamento como outra espécie (*Solidago chilensis*); paratudo, catuaba, quina cruzeiro, carijó, cavalinha e aracaçús.

TABELA 1. Espécies de interesse medicinal relatadas pelos moradores da Estação Ecológica de Jataí (Dados obtidos em 1987 através de entrevistas livres)

Família	Vernáculo	Nome científico	Uso pela comunidade
Asteraceae	Arnica	<i>Arnica montana</i>	Reumatismo
Asteraceae	Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Febre e disenteria de bezerro
Bignoniaceae	Cariobinha	<i>Jacaranda decurrens</i>	Serve para lavar ferida; raiz é bom para o sangue; bota na pinga, raiz serve para cólica
Bignoniaceae	Paratudo	<i>Tabebuia caraiba</i>	dá muito boa sorte
Bignoniaceae	Catuaba	<i>Anemopaegma arvense</i>	Para impotência
Crassulaceae	Balso	<i>Cotyledon orbiculata</i>	Mastiga em jejum; serve p/ úlcera, dor de estômago
Loganiaceae	Quina cruzeiro	<i>Strychnos brasiliensis</i>	Para o estômago
Cucurbitaceae	Carijó	<i>Cayaponia espelina</i>	Desintéria de bezerro; aferventa a raiz e dá um pouco pela boca, não pode dar muito.
Equisetaceae	Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i>	Para sangue grosso, quando sai feridinha; toma banho com a água da raiz cozida.
Euphorbiaceae	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Para rins
Fabaceae	Aracaçús	<i>Glycyrrhiza glabra</i>	é para gente, raiz é doce, serve para tosse
Smilacaceae	Salsaparrilha	<i>Smylax sp.</i>	Antidientérica, antiinflamatória
Myrtaceae	Calipe	<i>Eucalyptus citriodora</i>	só o que se usa para remédio
Myrtaceae	João-bolão	<i>Eugenia jambo</i>	para diabetes
Nyctaginaceae	Erva-tostão	<i>Boerhavia diffusa</i>	para o fígado
Piperaceae	Pariparoba	<i>Pothomorphe umbellata</i>	serve para rim; ferve, põe na geladeira (não pode por açúcar) e vai tomando
Rubiaceae	Douradinha	<i>Palicourea rigida</i>	bom para chá
Sapindaceae	Sabão gentil	<i>Sapindus saponaria</i>	bom para coceira, alergia; cozinha a raiz e toma o banho
Solanaceae	Fumo	<i>Nicotiana tabacum</i>	para berne; torra e soca no pilão, faz um pó e mistura o óleo para passar no berne; para estrepada e corte; ferve e vai banhando
Verbenaceae	Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	o melhor antibiótico que tem para tosse, junto com ovo batido; serve também para banho
Vochysiaceae	Pau-doce	<i>Vochysia tucanorum</i>	para impotência

Os moradores demonstraram ainda conhecimentos sobre a história e a importância da vegetação nativa na Estação Ecológica: “A fazenda Jataí recebeu este nome pelo fato de existir na região uma abelha de mesmo nome (uma abelha amarelinha miudinha que faz buraquinho em oco de pau, o mel é mais forte que o da abelha africana)”. Segundo Maroti (1993), a abelha citada é a *Tetragonisia angustula*, cujo mel é tradicionalmente usado nos tratamentos de gripes, resfriados e bronquites. Conforme os relatos obtidos, “o primeiro proprietário foi o Sr. Frederico Branco, plantador de café; ele faliu e a fazenda passou para o Banco. O segundo dono foi o senhor Conde Ribeiro do Valle que morreu em 1943. Em 1944 os herdeiros, seus filhos, venderam para a empresa Companhia Ferroviária Mogiana e, em 1960, passou para o estado. A vila da fazenda já foi na serra; no lugar

hoje ocupado por ela existiam antigamente os galpões para abrigo dos imigrantes”.

Ainda considerando os dados obtidos no primeiro período de estudo, são apontados também alguns conhecimentos sobre os diversos ambientes:

“Antes por aqui, na represa, tinha muita água, com o calipe (eucalipto) a água foi desaparecendo. Na Mata fechada tem pau de qualidade: jacarandá, peroba, jequitibá, jatobá. Nos cerrados as árvores são diferentes, barbatimão, angico, sucupira, faveiro. No cerradão também tem pau-de-lei: jacarandá, aroeira. Lá em baixo tem um capão de angico e um de aroeira. Capão é aquele mundo de árvore. Cerrado é terra mais baixa, cerradão é fechado. Cerradão é terra de cultura, não como o cerrado. Este é terra pobre e a madeira é mais fraca. Faveiro de cerrado fica com a madeira mais mole”.

Segundo Período (1994-1995): A Tabela 2 mostra as espécies de interesse medicinal obtidas no segundo período do estudo. Não foram incluídas aquelas, cujos nomes científicos não puderam ser determinados por falta de material botânico adequado. O envolvimento de um maior número de moradores na segunda fase do estudo, resultou num relato mais rico sobre plantas de interesse medicinal.

TABELA 2. Espécies de interesse medicinal relatadas pelos moradores da E E J (Dados obtidos em 1994-1995 através de entrevistas livres e questionários estruturados)

Nome popular	Nome científico	Família	Indicação terapêutica	Preparo	Parte usada
Abacate (2, 4)	<i>Persea gratissima</i>	Lauraceae	estômago, rim beleza do cabelo	chá pasta do fruto	broto fruto
Abóbora (2,2)	<i>Cucurbita pepo</i>	Curcubitaceae	Tosse vermes, anemia, amarelão	xarope comer semente torrada	semente semente
Açafrão (1,0)	<i>Crocus sativus</i>	Iridaceae	Sarampo	passar a raiz em volta dos olhos	raiz
Alecrim (5,7)	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Lamiaceae	pressão alta	chá	folha e flor
Alface (1, 2)	<i>Lactuca sativa</i>	Asteraceae	Calmante	chá, comer crua	miolo do pé (broto)
Alfavaca (1, 2)	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	gripe, bronquite	vitamina com leite e ovo	folha
Alho (0,6)	<i>Allium sativum</i>	Liliaceae	garganta, tosse Maleita pressão alta Vermes	alho com vinagre p/ gargarejo comer 2 dentes de alho cru comer cru comer cru	bulbo bulbo bulbo bulbo
Almeirão (0,1)	<i>Cichorium intybus</i>	Asteraceae	Sexo	chá da raiz seca	folha
Amendoim do campo*	<i>Cassia chrysocarpa</i>	Fabaceae	rim atrofiado, verme	colocar o leite da planta no local	Raiz
Amoreira (0,2)	<i>Morus nigra</i>	Moraceae	berne, verme		látex
Aracaçus (0,5) *	<i>Glycyrrhiza glabra</i>	Fabaceae	obstrução vias respiratórias, bronquite, tosse	xarope	Raiz
Araticum *	<i>Annona cacans</i>	Annonaceae	prisão de ventre	comer o fruto	fruto
Arnica (2,5)	<i>Solidago chilensis</i>	Asteraceae	quebradura, reumatismo, traumatismo, torção queda de cabelo	garrafada	folha
Arruda (9, 9)	<i>Ruta graveolens</i>	Rutaceae	friagem, alergia pós-parto	passar sobre o cabelo o caldo da mastreação da folha banho	folha
Artimijo (0,1)	<i>Artemisia vulgaris</i>	Asteraceae	cólica menstrual	banhar-se (folha e pinga)	folha
Assa peixe (0,1)*	<i>Vernonia ferruginea</i>	Asteraceae	ferida pelo corpo	chá	folha
Azedinha (0,1)*	<i>Oxalis sp.</i>	Oxalidaceae	Afta	banho	folha
Babosa (2,9)	<i>Aloe vera</i>		queimadura, queda de cabelo, beleza de cabelo	chá passar no local a seiva da folha	folha e raiz folha
Bálsamo (5,6)	<i>Cotyledon orbiculata</i>	Crassulaceae	azia, úlcera	mastigar a folha ou tomar chá	folha
Batata doce (1,4)	<i>Ipomoea batatas</i>	Convolvulaceae	hemorróida, quebradura, torção, cicatrizante	chá compressa da folha	folha
Beijo branco	<i>Ipatiens balsamina</i>	Balsamiaceae	dor de dente Corrimento	chá garrafada (enterrar a garrafada 7 dias e em seguida tomar uma dose por dia	rama flor
Beladona (1,4)	<i>Atropa belladonna</i>	Solanaceae	Berne	colocar no local quente e com óleo	folha
Beringela (0,1)	<i>Solanum melogena</i>	Solanaceae	Colesterol	tomar a água da fervura	fruto
Beterraba (0,4)	<i>Beta vulgaris</i>	Quenopodiaceae	Anemia	suco	raiz
Boldo caseiro (9,0)	<i>Coleus barbatus</i>	Lamiaceae	azia, males do estômago, fígado, vesícula	chá frio feito com a folha masserada	folha
Boldo do Chile (1,10)	<i>Peumus boldus</i>	Monimiaceae	azia, males do estômago, fígado, vesícula	chá frio feito com folha masserada	folha
Buta Jarrinha do cerrado*	<i>Aristolochia esperanzae</i>	Aristolochiaceae	intestino solto, dor de barriga	chá	raiz
Café (2, 0)	<i>Coffea arabica</i>	Rubiaceae	Azia mal olhado, limpeza de corpo	mastigar café torrado defumação	fruto fruto
Caja-manga (0,1)*	<i>Spondias sp.</i>	Anacardiaceae	verme, anemia	comer o fruto	fruto
Caju (1,0)*	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Diabete	chá	folha
Cambará (1, 2)*	<i>Lantana camara</i>	Verbenaceae	gripe, tosse	xarope	flor
Camomila (0, 2)	<i>Matricaria chamomilla</i>	Asteraceae	prisão de ventre, calmante beleza do cabelo	chá banho	folha e flor folha e flor

Nome popular	Nome científico	Família	Indicação terapêutica	Preparo	Parte usada
Canela (1,6)	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Lauraceae	amarelão, anemia, cólica, gripe	chá	casca
Capim cidreira (7,11)	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	amarelão e friagem cólica, dor de cabeça, febre, friagem, gripe, pós-parto, tosse, calmante	banho chá	casca folha
Capim gordura	<i>Melinis mnutiflora</i>	Poaceae	Friagem	banho	raiz
Carambola (0,3)	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxalidaceae	Diabete	chá	folha
Carobinha (0,4)*	<i>Jacaranda decurrens</i>	Bignoniaceae	sarampo, depurativo do sangue	Chá	folha
Caropiá (0,1)*	<i>Dorstenia sp.</i>	Moraceae	gripe, tosse	Chá	
Carqueja (0,3)*	<i>Baccharis trimera</i>	Asteraceae	febre, gripe, diabete, maleita	Chá	folha
Garrapichim * (0,1)	<i>Desmodium canum</i>	Fabaceae	brotoeja	Banho	planta toda
Cenoura (0,2)	<i>Daucus carota</i>	Apiaceae	anemia, sexo	Suco	Raiz
Chapéu de couro (0,1) *	<i>Echinodorus macrophyllus</i>	Alismataceae	reumatismo, depurativo do sangue	Chá	folha
Chuchu (3, 3)	<i>Sechium edule</i>	Cucurbitaceae	pressão alta, anti-rugas	Salada creme do fruto com maizena	fruto fruto
Cipó de São João (0,4)*	<i>Pyrostegia venusta</i>	Bignoniaceae	diabete, friagem, pressão alta	Chá	planta toda
Cipó prata *	<i>Banisteria argyrophylla</i>	Malpighiaceae	pressão alta	Chá	folha
Cipreste	<i>Cupressus sp.</i>	Cupressaceae	hemorróidas	Banho	ramo
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Apiaceae	sexo		fruto
Confrei (1, 2)	<i>Symphytum officinale</i>	Boraginaceae	câncer, estômago, cicatrizante, quebra-dura, torção	Chá	folha
Copaiba *	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Caesalpinaceae	reumatismo, cicatrizante	Compressa da planta macerada Massagem com o óleo	óleo
Couve (1,0)	<i>Brassica oleracea</i>	Brassicaceae	bronquite úlceras	Inalação Chá	óleo folha
Cravo da Índia	<i>Syzygium aromaticum</i>	Myrtaceae	mal hálito	morder a flor	flor
Crista de galo	<i>Celosia cristata</i>	Amaranthaceae	estômago	Chá	folha
Douradão*	<i>Paulicourea rigida</i>	Rubiaceae	rim	Chá	folha
Douradinha (0,1)*	<i>Psychotria xantophylla</i>	Rubiaceae	rim	Chá	folha
Embaúba (1,2)*	<i>Cecropia adenopus</i>	Moraceae	tosse	xarope	fruto
Erva de bicho (1,2)*	<i>Polygonum hidropiperoides</i>	Polygonaceae	diabete brotoeja, hemorróidas, verme	chá banho	folha planta toda
Erva de Santa Maria (7,12)	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Chenopodiaceae	amarelão amarelã, verme quebra-dura, torção	banho chá compressa da planta macerada	planta toda planta toda planta toda
Erva de São João (0,2)*	<i>Ageratum conyzoides</i>	Asteraceae	cólica e prisão de ventre	chá	flor e folha
Erva de tostão (1,1)*	<i>Boerhavia diffusa</i>	Nyctaginaceae	figado alergia	chá chá	planta toda planta toda
Erva doce (0,9)	<i>Pimpinella anisum</i>	Apiaceae	calmante, cólica, prisão de ventre	chá	planta toda
Espirradeira (0,3)	<i>Nerium oleander</i>	Apocynaceae	reumatismo, quebra-dura, torção	garrafada	folha
Eucalipto (0,10)	<i>Eucalyptus citriodora</i>	Myrtaceae	problemas respiratórios	inalação	folha
Feijão guandu	<i>Cajanus flavus</i>	Fabaceae	contra o aborto	chá	folha
Fruta do lobo*	<i>Solanum lycocarpum</i>	Solanaceae	diabete	chá	fruto
Fumo (0,7)	<i>Nicotiana tabacum</i>	Solanaceae	berne, furúnculo, dor de dente defumação	aplica no local massa macerada	folha folha

Nome popular	Nome científico	Família	Indicação terapêutica	Preparo	Parte usada
Gengibre (2, 2)	<i>Zingiber officinale</i>	Zingiberaceae	gripe, garganta	xarope	raiz
Gervão (0,1)	<i>Stachytarphetta cayennensis</i>	Verbenaceae	friagem friagem, resfriado	chá chá	raiz raiz
Giló	<i>Solanum gilo</i>	Solanaceae	torção, traumatismo	garrafada	fruto
Goiabeira (2, 4)	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae	diarréia, cólica	chá, comer crua	broto
Gravatá (0,4)*	<i>Ananas microstachys</i>	Bromeliaceae	tosse, bronquite	xarope	fruto
Guaco (0,1)*	<i>Mikania cordifolia</i>	Asteraceae	bronquite, tosse	chá	folha
Guanxuma branca (0,1)*	<i>Waltheria indica</i>	Sterculiaceae	queda de cabelo	banho	
Guiné (8, 9)	<i>Petiveria tetrandra</i>	Phytolacaceae	defumação		folha
			furúnculo	compressa no local com folha quente e óleo	folha
			limpeza de corpo, mal olhado	banho	folha
Hortelã branca	<i>Mentha sp.</i>	Lamiaceae	cólica, diarréia, dor de cabeça, estômago, fígado, prisão de ventre, verme, calmante	chá	folha
			alergia, queda de cabelo	banho	folha
Hortelã preta (1,1)	<i>Mentha arvensis</i>	Lamiaceae	alergia, queda de cabelo	idem ao anterior	folha
Hortelã pimenta (5, 9)	<i>Mentha piperita</i>	Lamiaceae	tosse	chá	folha
Inhame japonês (0,3)	<i>Colocasia antiquorum</i>	Araceae	depurativo do sangue	chá	raiz
Ipê roxo*	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Bignoniaceae	câncer	chá	casca
Jambolão (1,0)	<i>Eugenia jambo</i>	Myrtaceae	diabete	chá	folha
Jatobá *	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Fabaceae	tosse, catarro no peito	xarope	fruto ou casca
Juá (2, 4)*	<i>Solanum aculeatissimum</i>	Solanaceae	espinho, berne, furúnculo	compressa no local com metade do fruto por 24 horas, ou até sair o espinho, berne ou furúnculo	fruto
Jurubeba*	<i>Solanum paniculatum</i>	Solanaceae	fígado, pós parto	comer fruto bem temperado com vinagre e sal	fruto
Laranja (7,3)	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae	sexo friagem, amarelão, colesterol, gripe	garrafada xarope	fruto óleo da folha casca e flor
Lima (1, 2)	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae	rim, diabete	chupar 4 (quatro) frutos	fruto
Limão (9,8)	<i>Citrus medica</i>	Rutaceae	azia, colesterol, afinar sangue	suco com água gelada	fruto
			diarréia	suco com maizena	fruto
			garganta, gripe	xarope	fruto
Limão galego (1,1)	<i>Citrus aurantifolia</i>	Rutaceae	garganta, gripe	xarope	fruto
Louro (0,1)	<i>Laurus nobilis</i>	Lauraceae	cólica	chá	folha
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Asteraceae	dor de cabeça, fígado, mal hálito, estômago, cólica, verme	chá da folha macerada	folha
Mamão macho (7,2)	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae	tosse, bronquite, gripe	xarope	flor
Mamona (0,1)	<i>Ricinus communis</i>	Euphorbiaceae	furúnculo	compressa com óleo quente	folha
Mangueira (6, 2)	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae	azia, gripe	chá	casca
Maracujá (5,7)*	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae	calmante, alergia, diabete	suco	fruto
Maravilha*	<i>Mirabilis jalapa</i>	Nyctaginaceae	furúnculo	compressa com óleo quente	folha
Marcelinha (0,3)*	<i>Achyrocline satuireioides</i>	Asteraceae	dente, diarréia	chá	folha
Marroio (Cordão de frade)	<i>Leonotis nepetaefolia</i>	Lamiaceae	dor de barriga	chá	folha

Nome popular	Nome científico	Família	Indicação terapêutica	Preparo	Parte usada
Melão de São Caetano (2,3)*	<i>Momordica charantia</i>	Cucurbitaceae	alergia, amarelão, diarreia	banho, chá	planta toda
Melissa (2, 4)*	<i>Lantana lilacina</i>	Verbenaceae	calmante, dor de cabeça	chá	folha
Milho (2, 3)	<i>Zea mays</i>	Poaceae	rim	chá	cabelo de milho palha
Milho de Grilo (1, 1)*	<i>Lantana camara</i>	Verbenaceae	azia bronquite	comer a palha chá	folha e flor
Noz moscada	<i>Myristica fragrans</i>	Myristicaceae	corrimento	garrafada com beijo branco	fruto
Olho de cabra*	<i>Ormosia arborea</i>	Fabaceae	sorte	carregar no bolso	semente
Pariparoba (0,1)*	<i>Pothomorphe umbellata</i>	Piperaceae	figado	chá	folha
Pau d'algo (0,1)*	<i>Gallesia integrifolia</i>		atrofiamento por derrame bronquite	banho	folha
Pau doce*	<i>Vochysia tucanorum</i>	Vochysiaceae	sexo	chá garrafada com casca	folha casca
Pequi*	<i>Caryocar brasiliense</i>	Caryocaraceae	pedra no rim	raspada de baixo para cima chá	folha
Picão (8,9)*	<i>Bidens pilosa</i>	Asteraceae	hepatite, amarelão, anemia, brotoeja, alergia	chá, banho	planta toda
Pimenta malagueta (2,2)	<i>Capsicum frutescens</i>	Solanaceae	Furúnculo	compressa da folha quente com óleo	folha
Pitanga (1,1)*	<i>Eugenia uniflora</i>	Myrtaceae	Tosse	chá	folha
Poejo (1, 4)	<i>Mentha pulegium</i>	Lamiaceae	gripe, expectorante	chá	folha
Quebra pedra (4,7)*	<i>Phyllanthus niruri</i>	Euphorbiaceae	pedra no rim Cabelo	chá banho	planta toda casca
Rabanete (0,1)	<i>Raphanus sativus</i>	Brassicaceae	Bronquite	comer cru	raiz
Romã (4,8)	<i>Punica granatum</i>	Punicaceae	dor de garganta, intestino solto, estômago	chá para gargarejo	casca do fruto fruto semente
Rosa branca (5,6)	<i>Rosa sp.</i>	Rosaceae	Alergia dor no olho	banho banhar os olhos com a água das pétalas (de uma noite inteira no sereno)	pétalas pétalas
Rubi (1,2)	<i>Leonurus sibiricus</i>	Lamiaceae	mal olhado Garganta estômago, vesícula Gripe quebradura, torção	chá chá da planta macerada chá compressa da planta macerada	pétalas pétalas planta toda raiz planta toda
Sabão de bugre (0,1)*	<i>Sapindus saponaria</i>	Sapindaceae	Alergia	banho da espuma	raiz
Sabugueiro (2,0)	<i>Sambucus nigra</i>	Caprifoliaceae	Sarampo	chá da flor seca	flor
Salsaparilha (0,1)	<i>Smilax papyracea</i>	Liliaceae	reumatismo, ácido úrico, diabete	garrafada com a raiz seca	raiz
Sapé (0,3)*	<i>Imperata brasiliensis</i>	Poaceae	queda de cabelo	chá	raiz
Serralha (2,1)	<i>Sonchus oleraceus</i>	Asteraceae	úlceras, anemia	chá	raiz
Unha de vaca *	<i>Bauhinia holophylla</i>	Fabaceae	Diabete	chá	folha

Números entre parêntesis informam, respectivamente, o número de quintais em que a planta está presente e o número de famílias que a utiliza (para ambos casos o total é 13); * Espécies nativas reconhecidas pelos mateiros. Quando a planta não é encontrada nos quintais (portanto, o primeiro número entre parêntesis é zero), mas é reconhecida pelas famílias, significa que essa planta é colhida no campo ou adquirida no mercado.

Para o preparo dos medicamentos usam-se os mais variados métodos (Tabela 2). Entre eles, os mais comuns são os chás (40%), os banhos (13,5%) e partes da planta *in natura*, como a ingestão de frutos (11%). A combinação de remédios convencionais com plantas medicinais é comum, como, por exemplo, o uso de comprimido para dor de cabeça que deve ser tomado com chás de erva cidreira (*Cymbopogon citratus*) e hortelã (*Mentha piperita*). Entre as partes das plantas mais utilizadas para fazer o medicamento temos as folhas (40%), seguidas dos frutos (16%) e das raízes (13%), representando 69% das utilizações indicadas. A provável explicação para o maior uso das folhas pode estar no fato de estas serem fáceis de coletar e estarem disponíveis a maior parte do ano. Observações semelhantes foram obtidas por Amorozo & Gely (1988), em seu trabalho com caboclos do Baixo Amazonas. Cerca de 8,6% das plantas são usadas integralmente. Algumas destas são de pequeno porte e a separação das folhas, raízes e flores não é muito fácil.

Certas plantas são indicadas para a cura de várias doenças: hortelã, *Mentha piperita*, (10 doenças); alho, *Allium sativum*, (8); capim cidreira, *Cymbopogon citratus*, (8); arruda, *Ruta graveolens*, (7); bálsamo, *Cotyledon orbiculata*, (6); canela, *Cinnamomum zeylanicum*, (6), confrei (*Symphytum officinale*) (5), limão (*Citrus medica*) (6); losna, *Artemisia absinthium*, (6). Estas são plantas com longa tradição de uso na medicina popular, podendo estar presentes desde o repertório etnobotânico sertanejo (Agra *et al.*, 1994) até o de comunidades de pescadores (Figueiredo *et al.*, 1993). As suas utilizações terapêuticas diversas referem-se a doenças que, em grande parte, apresentam semelhanças de causa e sintomas, podendo ser reunidas em 4 (quatro) grupos: doenças do aparelho digestivo (úlceras, males do fígado, azia, mau hálito); verminoses (amarelão, anemia, cólicas, diarréias); doenças que envolvem cicatrização (úlceras, hemorróida, quebra-dura); doenças relacionadas às vias respiratórias (gripes, bronquites). Um bom exemplo é a hortelã (*Mentha piperita*) indicada para gripes, resfriados, bronquite e tosse. Todas estas doenças apresentam um sintoma em comum que é a obstrução das vias respiratórias.

Doenças do aparelho digestivo (fígado) têm a sua cura relacionada ao uso de plantas que apresentam sabor amargo. A comunidade, fazendo uso de diferentes plantas que apresentam esta característica, seleciona positivamente as que se mostrarem eficazes, tornando-as tradicionais no tratamento de males digestivos. Situação análoga

foi encontrada por Agra *et al.* (1994), em seu trabalho na região dos Cariris Velhos, na Paraíba.

Há doenças cuja cura envolve um grande número de plantas. Destacam-se gripe (16 plantas), tosse (12) e friagem (“doença provocada pela queda brusca da temperatura” - 13), que podem ser classificadas como doenças complexas, que manifestam sintomas variados. A gripe, por exemplo, apresenta febre, tosse, dor de cabeça, dor de garganta, requerendo diferentes plantas para o alívio dos diversos sintomas. Existem casos de doenças de cura difícil, como a queda de cabelo, em que a planta parece exercer um papel curativo psicossomático. Nestes casos, o número de plantas usado varia em função das crenças e tradições de quem as utiliza.

Pelos resultados obtidos, o uso de plantas medicinais pela comunidade pesquisada pode ser considerado importante (Tabela 2) pois reúne 120 espécies, indicadas para 50 usos terapêuticos; 37,79 % delas são nativas, distribuídas em 53 famílias, na maioria, de cerrado e cerradão. As que apresentaram maior número de espécies foram Asteraceae (13), Lamiaceae (9) e Solanaceae (8). A família Asteraceae é uma das mais bem sucedidas entre as Angiospermas, apresentando um grande número de espécies herbáceas e de áreas ensolaradas. São ricas em lactonas sesquiterpênicas, um grupo de substâncias que, entre outras propriedades, pode apresentar atividades antitumorais (Rodríguez *et al.*, 1976).

As Solanaceae produzem alcalóides tóxicos e as Lamiaceae e Myrtaceae são importantes pela produção de óleos essenciais (Cronquist, 1981), de conhecida atividade bacteriostática. É o caso de *Eugenia uniflora* (pitanga), que foi indicada pelos moradores como “remédio” para tosse, existindo, de fato, comprovação científica de que seu óleo essencial possui atividade antimicrobiana (Adebajo, 1989). As Bignoniaceae e Poaceae, ainda pouco estudadas quimicamente, também constituíram-se em fontes medicamentosas importantes. A predominância das famílias citadas acima não deve, no entanto, desestimular o estudo de tantas outras, pois como mostra a Tabela 2, a diversidade de famílias utilizadas pela população é muito grande, evidenciando a riqueza do conhecimento empírico.

Além disso, outros trabalhos com plantas medicinais têm relatado a importância terapêutica de várias famílias de plantas, cujos estudos de composição química ainda são insuficientes. Entre elas, destacam-se espécies de Leguminosae (Fabaceae), Compositae (Asteraceae), Verbenaceae, Rutaceae e Labitae (Lamiaceae) (Agra, 1994; Figueiredo *et al.*, 1993).

Todos os moradores pesquisados neste estudo

reconhecem e cultivam plantas medicinais em seus quintais. A escolha das plantas obedece a certos critérios: são espécies úteis ou ornamentais que geralmente estão distantes das habitações. Isto pode incluir algumas espécies tidas como nativas, como é o caso da embaúba, e outras que são consideradas daninhas, mas que pelo uso, são tratadas e mantidas nos quintais, como acontece com a erva de santa maria e o quebra-pedra. Das 120 espécies listadas na Tabela 2, 47 são reconhecidas nos quintais pelos moradores, onde são mantidas ou cultivadas. Das 13 famílias residentes estudadas, 90,0% (12) utilizam 63,0% das plantas medicinais existentes em seus quintais, comprovando a importância destes vegetais como recursos terapêuticos alternativos para a população estudada. A necessidade de uma planta não existente no quintal de um dado morador pode ser suprida pelo vizinho que a cultiva em seu quintal, revelando a troca de informações entre os moradores, que contribui para ampliar o espectro de plantas utilizadas medicinalmente. Muitas outras plantas utilizadas, como o alho (*Allium sativum*) e a camomila (*Matricaria chamomilla*), facilmente encontradas no mercado, ou o aracaçus (*Glycyrrhiza glabra*) e a douradinha (*Psychotria xanthophylla*), comuns no cerrado da Estação Ecológica, não são encontradas em nenhum quintal.

Para os moradores da EEJ, segundo pode-se deduzir "planta medicinal é toda planta que apresenta um poder curativo, incluindo espécies cuja ação terapêutica abrange doenças naturais como gripe, hemorróida, dor de dente, e também doenças não naturais como mal olhado e sorte". No trabalho de Amorozo & Gely (1988), as populações do Baixo Amazonas, Barcarena, mostraram definições semelhantes quanto ao significado de planta medicinal.

CONCLUSÃO

O homem é um ser sociável, capaz de intercambiar e transferir aos seus pares, informações acumuladas por meio da observação direta da natureza. Esta é a troca cultural; um intercâmbio que permitiu a perpetuação de informações valiosas sobre assuntos como plantas medicinais e que a etnobotânica estuda e põe à disposição da ciência. A razão para o uso de uma planta está de acordo com o sistema de crenças e pensamento populares. Assim, embora pouco se conheça sobre as propriedades da maioria das plantas de uso medicinal, não se deve considerá-las remédios ineficazes, somente porque as explicações dadas para o seu uso se firmam em associações mentais desconhecidas pela ciência.

AGRADECIMENTO

Os autores do trabalho agradecem a administração da Estação Ecológica de Jataí, através de Sr. Carlos Zanatto, pelo apoio dado à realização do trabalho. Juntamente com os demais funcionários e residentes da Estação Ecológica, os relatos sobre plantas medicinais encontradas na unidade de conservação, tiveram a colaboração decisiva dos Srs. Antônio, Horácio e Tiãozinho e das Sras. Cícera e Edna. A Universidade Federal de São Carlos, através do Departamento de Hidrobiologia (DHB) e do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPG-ERN), forneceu toda a logística para o trabalho de campo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ADEBAJO, A.C. Antimicrobial activities and microbial transformation of volatile oils of *Eugenia uniflora*. **Fitoterapia**, v.60, p.451-5, 1989.
- AGRA, M.F. Contribuição ao estudo das plantas "medicinais" na Paraíba. In: SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, 6, 1994, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1994. p.64-6.
- AGRA, M.F., ROCHA, E.A., FORMIGA, S.C., LOCATELLI, E. Plantas medicinais dos Cariris Velhos, Paraíba. Parte I: subclasse Asteridae. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.75, p.61-4, 1994.
- AMOROZO, M.C.M., GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Serie Botânica**, v.4, n.1, p.47-131, 1988.
- CAVALHEIRO, F., BALLESTER, M.V.R., KRUSHE, A.V., MELO, S.A., WAECHTE, J.L., SILVA, C.J., DARENZO, M.C., SUZUKI, M.S., BOSELLI, R.L., JESUS, T.P., SANTOS, J.E. Propostas preliminares referentes ao Plano de Zoneamento e Manejo da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, SP. **Acta Limnologica Brasiliensis**, v.3, p.951-68, 1990.
- CRONQUIST, A. **An integrated system of classification of flowering plants**. New York: Columbia University Press, 1981. 555p.
- FARIA, A.P.O.C. **O uso de plantas medicinais em Juscimeira e Rondonópolis, Mato Grosso: um estudo etnoecológico**. Cuiabá, 1998. 187p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) - UFMT.
- FIGUEIREDO, G.M., LEITÃO FILHO, H.F., BEGOSSI, A. Ethnobotany of Atlantic Forest Coastal: diversity of plants uses in Gamboa (Itacuruça Island, Brazil). **Human Ecology**, v.21, p. 419-29, 1993.
- JESUS, T.P. Caracterização perceptiva da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, SP, por diferentes grupos sócios culturais de interação. São Carlos, 1993. 330 p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) - UFSCar.

- MAROTI, P.S. **Percepção e educação ambiental voltadas à uma unidade natural de conservação da Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, SP.** Dissertação de Mestrado. São Carlos, 1993. 187p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais)-UFSCar.
- MARQUES, J.G.W. **Pescando pescadores: etnoecologia abrangente no baixo são francisco.** São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, Universidade de São Paulo, 1995. 285p.
- POSEY, D.A. **Etnobiologia: teoria e prática.** In: RIBEIRO, B.G. (Coord.). **Suma etnológica brasileira.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p.15-25.
- PRANCE, G.T. Etnobotânica de algumas tribos amazônicas. In: RIBEIRO, B.G. (Coord.). **Suma etnológica brasileira.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p.119-33.
- RODRIGUEZ, Z.E., TOWERS, G.H.N., MITCHELL, J.C. Biological activities of sesquiterpene lactones. **Phytochemistry**, v.15, p.1573-80, 1976.
- SILVA-ALMEIDA, L., AMOROZO, M.C. Medicina popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Ecology**, v.2, p.36-46, 1998.
- TOLEDO, V.M. What is Ethnoecology?: origins, scope and implications of a rising discipline. **Etnoecologica**, v.1, p.5-27, 1992.